

O QUE ELES FAZEM DEPOIS DA AULA ? AS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA FMRP-USP*

WHAT DO THEY DO AFTER CLASS ? EXTRA CURRICULUM ACTIVITIES OF
MEDICAL STUDENTS OF RIBEIRÃO PRETO-UNIVERSITY OF SÃO PAULO

Elisabeth Meloni Vieira¹; Carolina Luisa Alves Barbieri²; Daniel Bacco Vilela²; Edgar Ianhez Júnior²;
Fernanda da Silva Tomé²; Francesca Maia Woida²; Guilherme Luna Martinez²; Luciana de Moraes Vicente²;
Nelson Fabrício Gava²; Priscilla Genari Lira²; Tetz Oliveira Brandão & Thaís Nociti de Mendonça²

¹Tutora do PET-Programa Especial de Treinamento. ²Alunos do PET

CORRESPONDÊNCIA: Prof. Dra. Elisabeth Meloni Vieira. Departamento de Medicina Social. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.
Av. Bandeirantes, 3900, 2º andar. CEP 14049-900 - Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
Tel: 55-16-602-2538/602-2433 Fax: 55-16-633-1386 email:bmeloni@fmrp.usp.br

VIEIRA EM; BARBIERI CLA; VILELA DB; IANHEZ JÚNIOR E; TOMÉ FS; WOIDA FM; MARTINEZ GL; VICENTE LM;
GAVA NF; LIRA PG; BRANDÃO TO & MENDONÇA TN. O que eles fazem depois da aula ? As atividades
extracurriculares dos alunos de Ciências Médicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Univer-
sidade de São Paulo (FMRP-USP). Medicina, Ribeirão Preto, 37: 84-90, jan./jun. 2004.

RESUMO: Em 1999, o Programa Especial de Treinamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo realizou um estudo com 326 alunos, do primeiro ao quarto ano, com o objetivo de identificar e descrever as atividades extracurriculares desses alunos. Em 2002, o estudo foi repetido, utilizando-se o mesmo instrumento, aplicado em 360 alunos. Trata-se, portanto, de estudo transversal, cujas variáveis estudadas são: idade, sexo, ano do curso, atividades extracurriculares ligadas à FMRP-USP, motivo da prática de tais atividades, horas despendidas com elas, grau de satisfação e motivo de satisfação e insatisfação.

Do total de entrevistados, 64% são homens e 36% são mulheres. A média da idade é 20,7 anos e apenas 8% (29) não estavam engajados em nenhuma atividade extracurricular na época da entrevista. Das atividades mais freqüentadas estão as ligas (73%), os treinos esportivos (53%), os estágios em laboratório de iniciação científica (31,5%) e os plantões voluntários (31%). Das atividades não relacionadas à Faculdade, 36% referiram-se ao estudo de uma língua estrangeira e 24,5%, à música ou ao teatro. A maioria gasta, pelo menos, cinco horas semanais com essas atividades. Maior número de atividades foi encontrado, associado ao maior o tempo de permanência do aluno no curso médico ($p=0,002$), embora a carga horária da grade curricular também aumente com o passar do tempo. Embora não tenham sido encontradas grandes diferenças, ao compararmos os alunos entrevistados em 1999 e 2002, houve aumento significativo de participação em ligas, já que novas foram criadas no período.

UNITERMOS: Educação Médica. Estudantes de Medicina

1- INTRODUÇÃO

Durante o Curso de Medicina, os alunos se deparam com fatores estressantes, inerentes à profissão. Vários autores^(1, 2, 3) analisaram alguns aspectos importantes da natureza do aprendizado médico, que envolvem situações de dor, sofrimento, morte e as manipulações de corpos, vivos ou mortos, mas que não são necessariamente discutidos durante o curso. Um dos motivos para o silêncio poderia estar relacionado ao significado que a morte assume no hospital, sendo, às vezes, identificada como fracasso da instituição e do profissional⁽¹⁾. Outros autores⁽⁴⁾ enfatizam que, além do contato com a morte e o sofrimento, o processo de profissionalização do médico também o coloca em situações em que serão gerados sentimentos de impotência. Durante o Curso de Graduação, os alunos percebem que há doenças para as quais não existem tratamentos, além de haver divergências quanto aos tratamentos e condutas. Além disso, na graduação, há situações altamente competitivas, como, por exemplo, seleções para bolsas e monitorias; elevadas exigências de performance^(5,6); insegurança em relação ao futuro; muitas vezes, falta de apoio entre os colegas e falta tempo para realizar outras atividades⁽¹⁾. Por colocar o indivíduo frequentemente em contato com estressores,

“...caso o profissional ou aluno não disponha de estratégias efetivas para lidar adequadamente com situações estressantes, pode apresentar maior vulnerabilidade para transtornos mentais ou problemas psicossociais.”⁽⁶⁾ (P.347).

Embora exista dúvida se as atividades extracurriculares são válidas para a formação profissional e para o currículo, com certeza, é sabido que elas servem, em sua maioria, para aliviar as tensões decorrentes do Curso Médico e para levar o aluno a estabelecer contato com seu semelhante, a encontrar amigos, a reconhecer-se como parte de um grupo social. Elas beneficiam os estudantes durante a graduação, pois contribuem para sua saúde física e mental, e para sua vida futura, quando se trata da aquisição de uma língua estrangeira ou da realização de alguma atividade que lhe traga plenitude e satisfação pessoal, como tocar um instrumento^(6,7). Existe, também, a idéia de que, em um bom currículo, também serão incluídas outras atividades, tais como monitorias, iniciação científica,

etc, além daquelas programadas para a graduação, que aumentariam, no futuro, a chance de seleção para residência médica ou programa de especialização.

Na FMRP-USP, é na hora da matrícula, no primeiro ano, que o calouro é apresentado às diferentes atividades extracurriculares do Curso Médico, oferecidas pela faculdade. São as mais variadas possíveis e incluem treinos esportivos, assistência à população, realização de trabalhos científicos, representação discente nos departamentos da faculdade ou no Conselho do Campus, realização de atividades artísticas, como dança, teatro e fotografia. O Centro Acadêmico Rocha Lima (CARL) oferece, entre suas atividades, nove ligas* estudantis, quatro departamentos, quatro coordenadorias e diretoria executiva; a Associação Atlética Acadêmica Rocha Lima (AAARL) oferece doze modalidades esportivas e participação na diretoria; há, ainda, em cada turma, a possibilidade de ser membro da Comissão de Formatura. O CARL e a AAARL propõem ao recém-chegado que se associe à entidade e mostram ao mesmo o quanto é importante participar de atividades fora da grade curricular. Durante o curso médico, o estudante passa a ter mais conhecimento sobre as atividades que lhe foram apresentadas na matrícula e sobre outras, como estágios de iniciação científica, monitorias, representação discente, ou o PET - Programa Especial de Treinamento.

Em 1999, o PET-FMRP-USP realizou um estudo⁽⁸⁾ no qual entrevistou 326 alunos, do primeiro ao quarto ano, com o objetivo de identificar e descrever as atividades extracurriculares dos alunos, utilizando um questionário. Decidiu-se pela reaplicação do mesmo instrumento no ano de 2002, para reavaliar e verificar mudanças na participação dos alunos em atividades extracurriculares.

2- MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados, em 2002, foi realizada pelos alunos do PET, no momento inicial das aulas, na semana de 20 a 24 de maio, sendo o instrumento auto-aplicável. Todos os alunos do primeiro ao quarto ano, que freqüentaram as aulas naquela semana, foram solicitados a participar do estudo. A escolha de excluir os alunos do quinto e sexto anos deveu-se ao fato de eles terem sido excluídos em 1999, o que, provavel-

* As Ligas Estudantis são agremiações, tutoradas por docentes, que realizam trabalhos comunitários, preventivos ou assistências em algumas áreas, além de funcionar como um grupo de estudo.

mente, trouxe dificuldade em encontrá-los para aplicar o questionário a partir do quinto ano. É a época, em que se inicia o internato e os cem alunos de cada turma, divididos em pequenos grupos, passam, em sistema de rodízio, durante todo o ano, em diferentes serviços, muitos, localizados fora do Hospital das Clínicas da FMRP-USP, como o Serviço da Unidade de Emergência, o Centro de Saúde Escola, os Núcleos de Saúde da Família, a Maternidade-Escola-Mater, o Hemocentro, etc.

Na aplicação do questionário, um termo de consentimento informado foi assinado por aqueles que aceitaram participar do estudo, tendo sido a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Saúde-Escola, da FMRP-USP. Do total de 396 alunos matriculados em 2002, 362 estavam presentes, nos dias do inquérito e 360 preencheram o questionário. Apenas dois alunos recusaram-se a participar.

O questionário continha oito perguntas, em sua maioria de múltipla escolha, que incluíam as seguintes variáveis utilizadas na análise: idade, sexo, ano do curso, atividades extracurriculares ligadas à Faculdade, motivo da prática de tais atividades, horas despendidas com as atividades, grau de satisfação com elas, motivo de satisfação e insatisfação e atividades extracurriculares não ligadas à faculdade. As variáveis, idade e sexo, foram introduzidas no questionário em 2002. O banco de dados foi digitado pelos alunos do PET, em arquivos do software Epi-Info, versão 6.0 e a análise, realizada, utilizando-se o pacote estatístico Stata 6.0. Fez-se uma análise descritiva da frequência simples, das variáveis do estudo, foi testada a associação entre algumas variáveis, utilizando-se o teste do qui-quadrado e o teste de Fisher, sendo a hipótese de associação aceita, se $p <= 0,05$. A comparação com os resultados de 1999 foi realizada, quando houve informação suficiente para tal, já que o banco de dados daquela data não estava disponível.

3- RESULTADOS

Como pode ser observado pela Tabela 1, do total de 360 alunos entrevistados em 2002, a maioria é do sexo masculino. Houve uma divisão equitativa de entrevistados por turma. A média da idade encontrada foi 20,7 anos, variando de 17 a 26 e a idade mediana 21. Apenas 8% (27) não estavam engajados em nenhuma atividade extracurricular na época da entrevista. De todas as atividades extracurriculares ligadas à faculdade, as mais freqüentadas são as ligas, treinos

esportivos, estágios e plantões voluntários (Figura 1). Cerca de um quinto dos alunos freqüentam atividades de monitoria e os programas de extensão universitária. Nas diretorias do Centro Acadêmico e da Associação Atlética, estão, respectivamente, 11,7% e 9% dos alunos.

Apenas 7,5% realizam atividades ligadas ao Campus, tais como o Coral, o CEFER (Centro de Educação Física, Recreação e Esportes), etc. A média de atividades, nas quais os alunos estão engajados, é 2,4. A maioria (52.2%) faz entre duas e três atividades.

Quanto aos motivos para realizar tais atividades, 54% das atividades foram justificadas por afinidade, 21% por serem importantes para complementar o curso médico, 9,5% pela importância curricular, 2,2% porque são remuneradas, 2,3% devido à influência de conhecidos e 11% por outros motivos, como lazer, melhorar a saúde, curiosidade e socializar (conhecer pessoas, fazer amigos, etc) .

Cinquenta e um por cento dos alunos realizam atividades extracurriculares não relacionadas à Faculdade, sendo que a maioria pratica esportes ou estuda alguma língua estrangeira (Figura 2). Alguns relataram realizar outras atividades, que incluem atividades religiosas, trabalho voluntário, terapia, lazer em geral ou atividades físicas, como academia de ginástica, yoga, etc.

Tabela 1 -Ano da turma, sexo e grupos etários dos alunos do primeiro ao quarto ano de Ciências Médicas da FMRP-USP, entrevistados em 2002.

Ano da turma	N	%
1º ano	89	25
2º ano	98	27
3º ano	87	24
4º ano	86	24
Sexo	N	%
Feminino	206	36
Masculino	117	64
Grupos etários	N	%
19 ou menos	82	25,4
20-21 anos	132	40,9
22-23 anos	95	29,4
24 ou mais	14	4,3

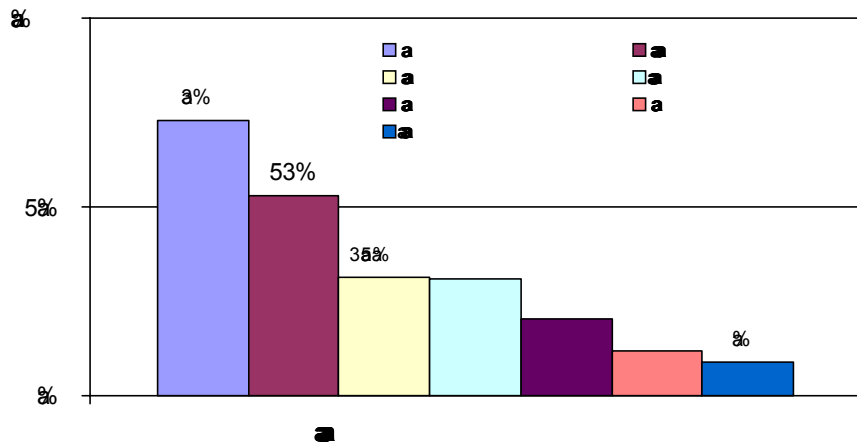


Figura 1- Participação dos estudantes do primeiro ao quarto ano em atividades extracurriculares da FMRP – USP em 2002.

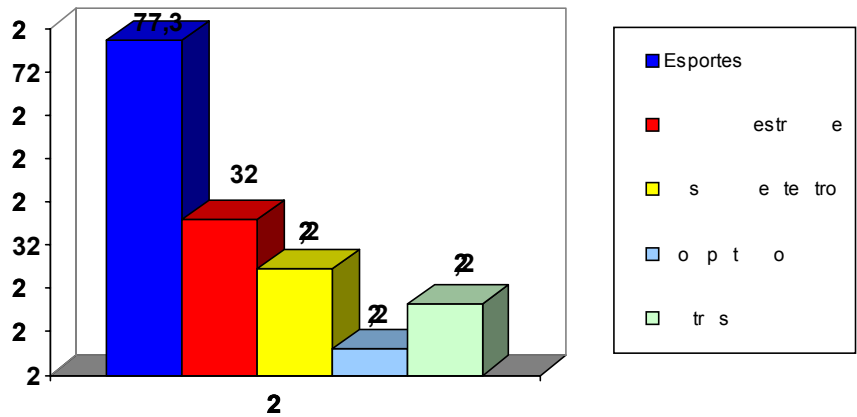


Figura 2 - Atividades extracurriculares dos alunos do primeiro ao quarto ano do curso médico da FMRP-USP, não ligadas à faculdade, em 2002

Dos que responderam à pergunta de quantas horas semanais gastam com essas atividades, a maioria (39%/96) respondeu oito ou mais horas, 24% (59) gastam de cinco a oitos horas, 21% (52) de três a cinco horas e 16%(39) de uma a três horas semanais. 87 alunos não responderam a esta pergunta (26% dos entrevistados).

Em relação à satisfação, dos 333 alunos que realizavam atividades extracurriculares, 59 (21%) responderam estar muito satisfeitos, 128 (46%) satisfeitos, 63 (23%) razoavelmente satisfeitos, 17 (6%) pouco satisfeitos e 10 (3.6%) nada satisfeitos. Esta questão não foi respondida por 56 alunos (17%).

realizar tais atividades e responder que a influência de conhecidos é o motivo de realizá-las.

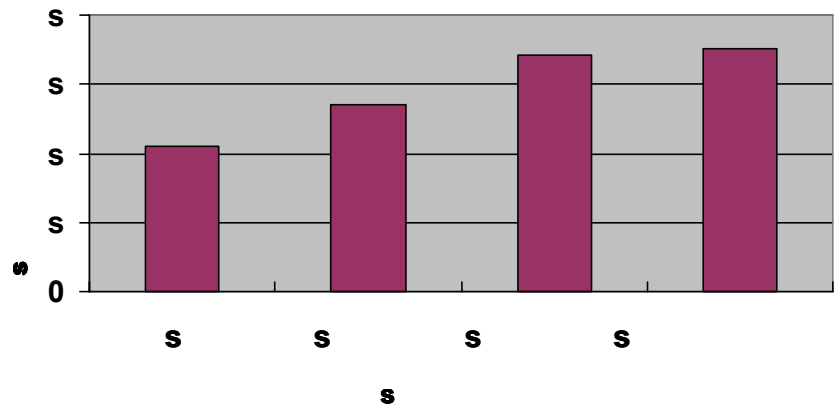


Figura 3 - Número médio de Atividades Extracurriculares por aluno, segundo o ano do Curso de Ciências Médicas da FMRP-USP, 2002

Encontrou-se maior número de atividades extracurriculares quanto maior o tempo de permanência do aluno no Curso Médico ($p=0,002$), embora a carga horária da grade curricular também aumente com o passar do tempo. (Figura 3) Observa-se que, com o avanço dos anos da graduação em Medicina, há maior número de alunos desenvolvendo atividades relacionadas com o aprendizado e melhoria do currículo, como: plantão, monitoria, pesquisa de iniciação científica, e menor número de alunos em atividades esportivas e atividades do Campus. (Figura 4)

Observou-se a associação entre o tipo de atividade realizada e o aluno ter respondido que o motivo para realizá-las é a complementação do Curso Médico, nas seguintes atividades: Participar da Diretoria da AAARL ($p=0,041$); Monitoria ($p=0,002$); Iniciação Científica ($p=0,000$); Plantão ($p=0,000$); Extensão Universitária ($p=0,000$). Em relação às atividades "Treino" ($p=0,000$) e "outras" ($p=0,042$) encontrou-se associação em re-

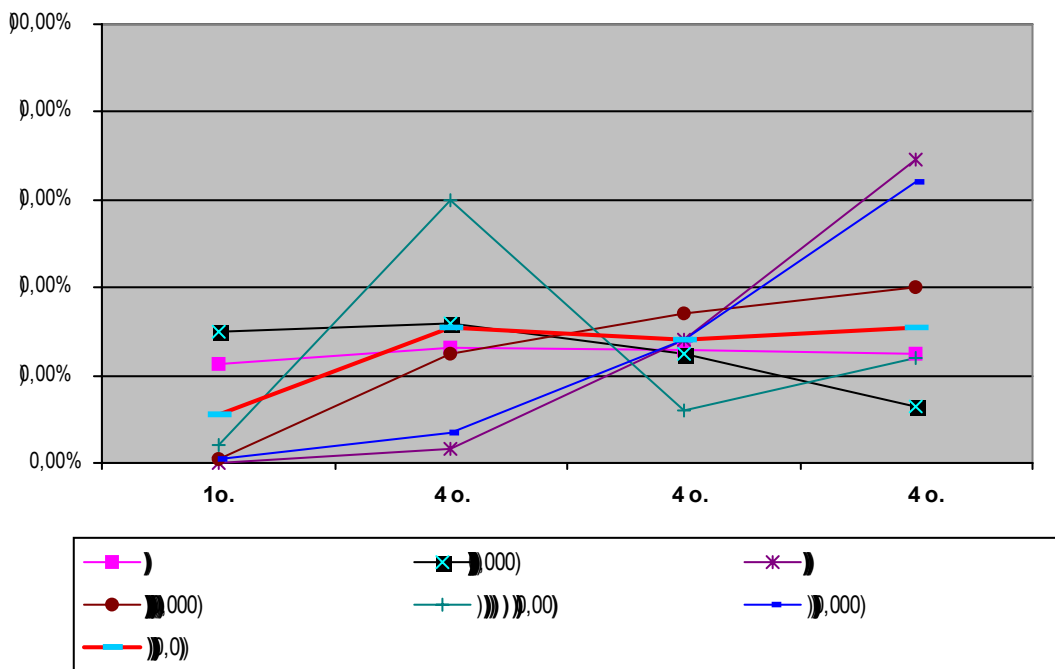


Figura 4 - Tipos de atividades ligadas à faculdade, realizadas por alunos do primeiro ao quarto ano do Curso de Ciências Médicas da FMRP-USP, 2002.

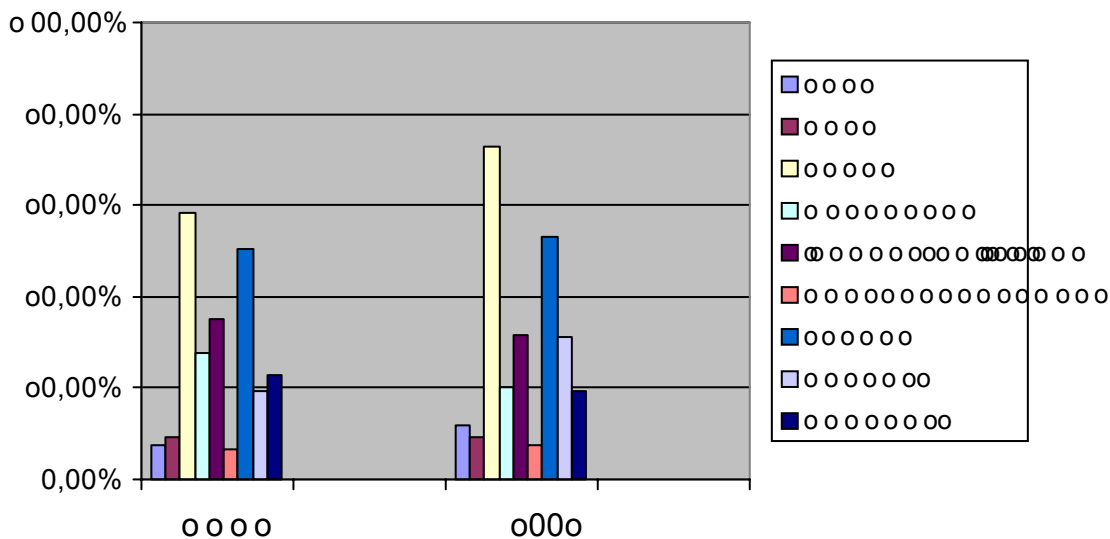


Figura 5 - Atividades extracurriculares, ligadas à faculdade, realizadas por alunos do primeiro ao quarto ano do Curso de Ciências Médicas da FMRP-USP, em 1999 e em 2002.

Observou-se que, de 1999 para 2002, houve um aumento de alunos que responderam estar desenvolvendo atividades das ligas (de 58,5% para 72,6%) e plantões voluntários (19% para 31%), sendo essas diferenças estatisticamente significantes ($p \sim 0,0000$ em ambos os casos). A participação na direção do Centro Acadêmico também aumentou de 7,3%, em 1999,

para 12% em 2002 ($p=0,038$). O oposto ocorreu com a monitoria, que diminuiu de 27,6%, em 1999, para 20,4% ($p=0,019$). Nas outras atividades, como participação na diretoria da Associação Atlética, iniciação científica, atividades no Campus, treino, extensão e outras atividades, não houve diferenças estatisticamente significantes entre 1999 a 2002.

Notou-se diminuição na porcentagem de alunos que estudam uma língua estrangeira, de 1999 para a 2002. Enquanto 24% (78/326) dos alunos estudavam uma língua estrangeira em 1999, em 2002, apenas 19% (63/333) o faziam, o que não foi estatisticamente significativo ($p=0,117$). Houve um pequeno aumento de 11% para 12,6% em atividades como música e teatro, e discreta diminuição na frequência em curso de computação (de 4% para 3%), mas essas diferenças não foram constatadas, estatisticamente, como significantes. Outras atividades, tais como as religiosas, atividades físicas, projetos de extensão, trabalho voluntário, etc, aumentaram de 5% a 8,5% sendo essa diferença, estatisticamente, significativa ($p=0,043$).

Em relação ao número de horas semanais, despendidas em atividades extracurriculares, não foi encontrada diferença estatística entre os alunos entrevistados em 1999 e em 2002, exceto pela proporção de não respostas. Enquanto em 1999, 25,4% dos alunos não responderam à pergunta, em 2002, 33% não responderam. Em relação à satisfação na realização das atividades extracurriculares, não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre os alunos entrevistados em 1999 e em 2002.

4- DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Apesar da grande preocupação com a saúde mental dos estudantes de Medicina, que se reflete na literatura,^(6, 7, 9, 10) não encontramos publicações que nos permitissem discutir os resultados deste estudo ou compará-los com outros, com alunos de outras escolas médicas.

O número de atividades extracurriculares, desenvolvidas pelos alunos do Curso Médico da FMRP-USP, aumenta com o passar do tempo, ao contrário do que se esperava, pois, imaginava-se que o aluno com maior carga horária, responsabilidade e envolvimento com o Curso Médico tivesse menos tempo livre para outras atividades. O efeito da socialização no desenvolvimento dessas atividades dos alunos, que, na maioria, são oriundos de outras cidades, sem vínculos ou família em Ribeirão Preto, deve ser considerado, pois contribui para que o estudante se sinta pertencendo a um grupo social, com identidade própria e pode fazer parte de um mecanismo de adaptação do indivíduo ao Curso Médico, tal como referem alguns autores,⁽⁷⁾ o que, certamente, contribuirá para combater fatores estressantes do próprio curso. Isso explica o fato de, além das atividades extracurriculares ligadas à faculdade, metade dos entrevistados realizarem

outras atividades em seu tempo livre, sendo as mais procuradas a prática de esportes e o aprendizado de uma língua estrangeira.

Existe grande interesse dos alunos da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo em complementar o currículo com afazeres extracurriculares, relativos à prática médica, como frequentar ligas, estágios e plantões voluntários. Muitos gastam mais de oito horas semanais nessas atividades. Estágios e plantões tendem a aumentar com o passar do tempo e há menor tendência, com o avanço dos anos, em dispor do tempo livre para realizar atividades que não se relacionem com o curso, como treinos ou outras atividades de extensão universitária. Tal fato está provavelmente relacionado com a aproximação do fim do curso, e o significado que isso denota, ou seja, a necessidade de estar mais preparado para o que irá enfrentar após a faculdade. Além disso, havia, até recentemente, maior peso do currículo na seleção para a residência médica, de forma que desenvolver algumas atividades, tais como monitoria, iniciação científica e estágios constituía-se como parte da "construção de um currículo". Acredita-se que esse aspecto, na seleção para a residência médica, influencie o desenvolvimento de atividades extracurriculares dos alunos, no futuro.

Não encontramos grandes diferenças entre os alunos que responderam ao questionário em 1999 e em 2002. O aumento significativo de participação em ligas pode ser explicado pela criação de novas ligas no período. A maior participação na diretoria do centro acadêmico reflete a recente mudança de número de alunos na composição da diretoria executiva.

Por outro lado, questiona-se se a diminuição da participação em monitorias estaria relacionada com a "migração" de monitores para o quinto ano ou já seria efeito da mudança da seleção para a residência médica.

Maior número de alunos têm se envolvido em atividades extracurriculares, que são complementares às disciplinas estudadas no Curso de Ciências Médicas, mas não houve aumento no número de horas e nem no grau de satisfação em relação a essas atividades entre aqueles que responderam ao questionário em 1999 e em 2002.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Prof. Dr. Afonso Dinis Costa Passos por suas valiosas sugestões ao texto, assim como a psicóloga do CAEP-FMRP-USP, Sra. Maria de Fátima Aveiro Colares pelo empréstimo de bibliografia pertinente.

VIEIRA EM; BARBIERI CLA; VILELA DB; IANHEZ JÚNIOR E; TOMÉ FS; WOIDA FM; MARTINEZ GL; VICENTE LM; GAVA NF; LIRA PG; BRANDÃO TO & MENDONÇA TN. What do they do after class ? extra curriculum activities of medical students of Ribeirão Preto-University of São Paulo. *Medicina, Ribeirão Preto*, 37: 84-90, jan/june. 2004.

ABSTRACT: In 1999 the Special Training Programme of the Medical School of Ribeirão Preto conducted a study with 326 undergraduate students from the first to the fourth grade aiming to identify and describe their extra curriculum activities. In 2002 the study was repeated administering the same questionnaire among 360 students. It is, therefore, a cross-sectional study in which the variables are age, sex, grade of course, extra curriculum activities linked to the school, reasons for these activities, weekly hours spent with them, satisfaction levels and reasons for satisfaction or dissatisfaction.

From the total of interviewees 64% are male and 36% female, the median age found was 20,7 years old and only 8% (29) of students are not enrolled in any extra curriculum activity at the time of the interview. Belonging to a study group named "leagues" (73%), practicing some sport (53%), developing research (31,5%) or voluntary medical night calls (31%) are amongst the most popular activities. Among the activities not linked to the school most students reported to study a foreign language (36%), music or theatre (24,5%). Most of them reported spending at least five hours per week with some of these activities. Greater number of activities were found associated to higher grade at medical school ($p=0,002$) despite the increase of time in class. Although there were not found great differences among the students interviewed in 1999 and 2002, there was a significant increase of participation in "leagues" since new of them were created during this time.

UNITERMS: Education, Medical. Students, Medical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - COLARES MFA. As fontes de tensão no Curso Médico: Um estudo psicométrico. Dissertação de Mestrado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, Ribeirão Preto, 1999.
- 2 - HOIRISCH A. Identidade médica. In: FILHO JM (ed) *Psicossomática hoje*. Artes Médicas, Porto Alegre, cap.7, p. 70-73, 1992.
- 3 - MILLER GE. Ensino e aprendizagem nas escolas médicas. Editora Nacional, São Paulo, 1967. Apud Colares MFA. As fontes de tensão no Curso Médico: Um estudo psicométrico. Dissertação de Mestrado, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, Ribeirão Preto, 1999.
- 4 - NOTO Jr S; MATO A; MARTINS, MCFN & ZIMMERMANN VB. Atenção à saúde mental do estudante de Medicina. *Rev Bras Educ Méd* 25 : 71-75, 2001
- 5 - CIANFLONE AR & FIGUEREDO MAC. Representação da Medicina como profissão: Considerações teóricas sobre conteúdos levantados junto a estudantes secundaristas e universitários. *Medicina, Ribeirão Preto*, 26: 237-245, 1993.
- 6 - MIYAZAKI MCOS & SILVARES EFM. Psicologia da Saúde em hospital escola: extensão de serviços à comunidade acadêmica. In: MARINHO ML & CABALLO VE (orgs). *Psicologia clínica*. UCL/APICSA, Londrina, p. 335-359, 2001.
- 7 - MELEIRO AMAS. O médico como paciente. Lemos Editorial, São Paulo, 1999.
- 8 - AMARAL ABCN; ALABUQUERQUE LMM; MATTOS PLVL; JUCÁ CEB; MANDARANO FILHO LG; DALMAZZO LFF; PATAH PA; OLIVEIRA MF & DIETRICHKEIT IB. Caracterização das atividades extracurriculares dos alunos do primeiro ao quarto ano da FMRP-USP. Pôster. 52^a. Reunião Anual da SPBC, 14 a 19 de julho de 2000, Brasília, DF.
- 9 - ARNESTEIN RL. Emotional problems in medical students. *Am J Psychiatry*, 143: 1422-1423, 1986.
- 10 - COOMBS RH & VIRSHUP BB. Enhancing the psychological health of medical students: the students well-being committee. *Med Ed* 28: 47-54, 1994.

Recebido para publicação em 29/04/2003

Aprovado para publicação em 07/10/2003